

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA,
FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

Roque Aras, o pai de Augusto, diz que o filho não vai tolerar corrupção

Assim que o nome de Augusto Aras foi cogitado para a Procuradoria Geral da República disseram que ele era de esquerda. Quem saiu em defesa foi o pai, Roque, no Twitter: – É liberal na economia e conservador nos costumes, mais do que eu, até.

Aos 87 anos, ainda militando na advocacia em Feira de Santana, Roque Aras, também nunca foi de esquerda, mas construiu toda a trajetória entre os inimigos da ditadura militar. Deputado estadual e de-

pois federal, foi presidente do MDB na Bahia, o partido da oposição aos militares.

DIVIDIDA – Passou a comandar o MDB na época em que o partido era dividido entre autênticos e adesistas.

Os autênticos, conta ele, se resumiam a dois diretórios, o de Feira de Santana, comandado por Chico Pinto, e o de Conquista, por Pedral Sampaio. Os 60 restantes seguiam a batuta de Ney Ferreira, deputado federal, aliado de ACM.

Foi aí que ele resolveu em-

brenhar-se pelo interior atrás de novos aliados:

– Eu chegava nas cidades e perguntava ao padre ou ao pessoal dos Correios: quem é que fala mal do governo aqui?

Enfrentou muitos problemas, até assassinatos. Hoje, Roque se diz satisfeito com o filho, por dois motivos, um geral e um pessoal:

– Ele quebrou um estigma. A turma do Sul acha que só tem quem entenda de direito até Minas. E, pessoalmente, tenho certeza: Augusto jamais vai tolerar a corrupção.

Piso tátil no CAB? Para quê?

O deputado Jurailton Santos (Republicano) apresentou projeto sugerindo a colocação de piso tátil, para deficientes visuais, no Centro Administrativo da Bahia.

Colegas dizem que Jurailton, no primeiro mandato, é bispo da Igreja Universal, mas, em matéria de CAB, é cristão novo. Elementar. Nas ruas do CAB, o trânsito de pessoas nos passeios é baixíssimo, muito menos de deficiente visual. De quebra, há ônibus circular, gratuito.

Protesto no Ifba por Luzia

Alunos e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba) vão fazer, amanhã (10h), em frente à reitoria (Canela), ato em favor da professora Luzia Mota, eleita reitora em dezembro, que até hoje não tomou posse.

O caso está judicializado, mas arautos de Brasília dizem que o problema é fácil de entender: o ministro Abraham Weintraub (Educação) não vai empossá-la porque ela é de esquerda (e ele de direita).

Sem peixe e nem churrasco

Cidades vizinhas, Santo Antonio de Jesus e Valença têm populações equivalentes (100 mil habitantes). A primeira tem 20 mil empregados com carteira assinada, a segunda 10 mil.

A diferença, dizem lá, é que em Valença grande parte da população vive da pesca.

Como pescador gosta muito mais de carne do que de peixe e vive dias ruins por causa do óleo, se vive lá uma situação única: churrascarias quase vazias.



Levi Vasconcelos / Ag. A TARDE

Roque Aras: 'Garanto que ele não vai tolerar corrupção'

Disputa no TJ fica entre Olegário e Graça Osório

Terminará terça o prazo para inscrição dos candidatos às eleições do dia 20 para definir o novo comando do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) e, entre os 60 desembargadores baianos, o clima é de ebulição. Politicamente, a disputa já está polarizada entre o desembargador Olegário Monção Caldas, ou Olegário, e a desembargadora Maria da Graça Osório Pimentel Leal, ou Graça Osório, ele com apoio do presidente Gesivaldo Brito e da antecessora, Maria do Socorro Santiago, e ela com os ex-presidentes Telma Brito e Mário Alberto Hirs.

Curioso: o desembargador Carlos Roberto Santos Araújo se candidatou a tudo: presidente, 1º e 2º vice, corregedor da capital e do interior. E Rui Costa, torce por quem? Se torce, não diz.

POLÍTICA COM VATAPÁ

Acordo na Rússia

O jornalista Hamilton Celestino, o Tito (primo de Samuel Celestino), militante do PCB, o velho Partidão, contava que, em dezembro de 1968, esquerdistas de modo geral não viram muita saída a não ser o exílio. No time dos baianos, seguiu para a Rússia, entre eles, um velho comunista de Simões Filho, o Gregório, já idoso, mais de 60 anos.

Chegada em Moscou, a ordem: todos teriam que fazer um tratamento contra doenças venéreas, mesmo quem nunca teve. Entre os procedimentos, o exame de toque, na próstata. Quando soube, o velho Gregório pinotou:

– Comigo, não! Prefiro os porões da ditadura!

Os médicos pediram que ele entendesse, se tratava de um procedimento científico:

– Também espero que vocês entendam. Já sou avô e não vou me prestar a isso.

No alto comando soviético, uma proposta: ele assinar um documento se comprometendo a não transar enquanto estivesse na Rússia. Gregório topou:

– É uma droga. Mas é melhor do que os porões da ditadura.

CARREIRA Presidente diz que proposta vai atingir os futuros concursados, não os atuais funcionários públicos

Reforma deve mudar estabilidade de novos servidores

Ag. Brasil / Brasília



Projeto da reforma será apresentado ao Congresso

ANDREIA VERDÉLIO
Agência Brasil, Brasília

O presidente Jair Bolsonaro disse que está quase tudo pronto para a apresentação da reforma administrativa ao Congresso e que o governo estuda mudar a estabilidade dos novos servidores públicos. “A ideia é daqui para frente, para os futuros concursados não ter estabilidade, essa é a ideia que está sendo estudada”, disse ao deixar o Palácio da Alvorada ontem.

De acordo com o presidente, para algumas carreiras típicas de Estado, entretanto, esse direito seria preservado. “Eu não posso formar, por exemplo, um sargento ou um capitão das forças especiais e depois mandar ele embora. Tem que ter formação específica para aquela atividade, bem como outras dos servidores civis.”

Atualmente, os servidores públicos estatutários têm direito à estabilidade no cargo após três anos.

Na próxima semana, Bolsonaro pretende ir ao Congresso entregar novos projetos para serem analisados pelos deputados e senadores. Ele não detalhou, entretanto, qual reforma será apresentada primeiro. “A que for menos difícil tem que ir na frente. O [ministro da Economia] Paulo Guedes gostaria que as três [previenciária, administrativa e tributária] já tivessem aprovadas”, disse. Um novo pacto federativo com estados e municípios também é prioridade para o governo e deve ser proposto em breve.

Simplificação

As medidas do governo para simplificação da máquina pública e desregulamentação do ambiente de negó-

cios, segundo Bolsonaro, objetivam o aquecimento da economia e a geração de empregos. “Quem cria emprego é a iniciativa privada e, para tal, quem produz tem que ter menos burocracia. Temos que botar de forma mais competitiva nos portos produtos para exportação”.

A diminuição da carga tributária também está no radar do Ministério da Economia, segundo o presidente, mas não deve ser feita “de uma hora para outra”. “Essa reforma é muito importante. O que encarece no Brasil são os impostos. Vou apelar aos governadores, se for possível, sei que vivem apertados, [para que] diminuíssem essa média de 30% de ICMS no combustível, cria mais emprego, se consome mais o que é nosso aqui dentro. Por isso que o etanol de fora é competitivo, lá fora quase não tem imposto”.

INFORME PUBLICITÁRIO

DESCASO DO GOVERNO COM UNIVERSIDADES ESTADUAIS AUMENTA INDIGNAÇÃO DA CATEGORIA DOCENTE

Após mais de 60 dias de greve, finalizada com acordo de instalação de Mesa Permanente de Negociação da pauta de reivindicações dos docentes, as negociações não têm avançado conforme o estabelecido entre as partes, o que tem causado indignação da categoria. A ausência de secretários na mesa de negociação – diferente do que foi afirmado ao final da greve – somado à morosidade na implementação das promoções e progressões, demonstram, mais uma vez, o descaso do governo com o professorado.

Este quadro é agravado com a suspensão, inesperada e intempestiva, da reunião da Mesa de Negociação, marcada para o dia 31 de outubro, que deveria avançar na negociação da Dedicção Exclusiva dos docentes. Em alguns casos, os professores aguardam há mais de três anos a implementação desse direito previsto no Estatuto do Magistério Superior.

Explicações de caráter técnico e burocrático evidenciam a estratégia política do governo de protelar a concretização do acordo firmado ao final da greve, como, por exemplo, a implantação das 900 promoções, cuja lei foi sancionada em 31 de agosto. A centralização dos processos na Secretaria de Administração do Estado da Bahia (SAEB) ressalta a ação de retirada da autonomia administrativa, financeira e didático científico das Universidades Estaduais, agravada pela incapacidade desta secretaria dar celeridade aos processos em tramitação.

Sempre aberto ao diálogo, mais uma vez, o Movimento Docente tem buscado a interlocução com o Legislativo e o Executivo com o objetivo de resolver problemas relacionados com os direitos, condições de trabalho, autonomia e financiamento das Universidades Estaduais Baianas. Neste sentido, novas ações de mobilização se encontram em andamento, com a expectativa de que o governo atenda a pauta de reivindicações apresentada pela categoria.

De forma semelhante aos ataques que o governo federal desferiu contra as Universidades e Institutos Federais, a exemplo do corte de verbas destinados à manutenção e investimento, o governo estadual também tem implementado um forte contingenciamento de recursos e retirada de direitos nas Universidades Estaduais. Diante deste quadro, temos realizado ações conjuntas com as Universidades e Institutos Federais em defesa da educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada.

Salvador, 3 de novembro de 2019

FÓRUM DAS ASSOCIAÇÕES DOCENTES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA
ADUNEB, ADUSB, ADUFS, ADUSC

